

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotopia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>48</b>
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>60</b>
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

**CAPÍTULO 9..... 113**

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

**CAPÍTULO 10..... 123**

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

**CAPÍTULO 11..... 135**

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

**CAPÍTULO 12..... 147**

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

**CAPÍTULO 13..... 158**

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

**CAPÍTULO 14..... 173**

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

**CAPÍTULO 15..... 184**

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>233</b>
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>245</b>
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>258</b>
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>285</b>
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

**CAPÍTULO 24.....297**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

**CAPÍTULO 25.....306**

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

**CAPÍTULO 26.....318**

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

**SOBRE O ORGANIZADOR.....329**

**ÍNDICE REMISSIVO.....330**

## A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/01/2021

**Cláudia Regina Ferreira**

Universidade Federal da Bahia  
Salvador, BA

<http://lattes.cnpq.br/6033130251672647>

Orcid: 0000-0001-6025-8490

**RESUMO:** A pandemia da Covid-19 gerou grandes desafios para a humanidade, entre eles, lidar com o excesso de produção e difusão de informações relacionadas ao coronavírus. O presente estudo pretende refletir como o conceito de verdade ganhou destaque no cotidiano jornalístico, diante de uma avalanche de fake news, ou notícias falsas, e suas repercussões negativas, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais. Devido ao fato do campo do jornalismo sofrer a influência do sistema social e cultural no qual está inserido, os valores jornalísticos são ressignificados a partir das mudanças ocasionadas no seu campo e que têm relação direta com a audiência. A revisão bibliográfica traz referencial contextualizado no período do jornalismo pós-industrial e de pós-verdade, e problematiza a queda de confiança nos meios de comunicação tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus, pandemia, *fake news*, valores jornalísticos, comunicação.

### THE LEGITIMATION OF TRUTH AS A JOURNALISTIC VALUE IN THE FACE OF THE DISSEMINATION OF FAKE NEWS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN 2020

**ABSTRACT:** The Covid-19 pandemic created great challenges for humanity, including dealing with the overproduction and dissemination of information related to the coronavirus. The present study intends to reflect how the concept of truth gained prominence in the journalistic daily life, in face of a huge amount of fake news, or false news, and its negative repercussions, from the perspective of Cultural Studies. Due to the fact that the field of journalism is influenced by the social and cultural system in which it is inserted, journalistic values are re-signified from the changes brought about in its field and that have a direct relationship with the audience. The bibliographic review brings contextualized references in the period of post-industrial and post-truth journalism, and problematizes the fall in confidence in traditional media.

**KEYWORDS:** Coronavirus, pandemic, fake news, journalistic values, communication.

### 1 | INTRODUÇÃO

Apesar de constituído em instituições formais, com um conjunto de técnicas e regras e uma estrutura organizada, Deuze e Witschge (2016) consideram que o jornalismo se assemelha a um objeto em movimento, pois não se pode considerá-lo estático, algo que “é”, mas sim que “está” ou “se torna”. Os autores se

referem às mudanças ocorridas no campo do jornalismo nos últimos anos e nos papéis dos jornalistas no modo pós-industrial da profissão. Por isso, tratam do estado permanente de fluxo do jornalismo e os desafios contemporâneos.

Deuze e Witschge (2016) elencaram, na época de publicação do referido artigo, quatro tendências que já apontavam as modificações na concepção de um jornalismo em movimento, bem como de um jornalista que passou a atuar mais individualmente do que enquanto representante de uma instituição. São elas “uma reorganização dos ambientes de trabalho; a fragmentação das redações; a emergência de uma sociedade ‘redacional’, e a ubiquidade das tecnologias midiáticas” (DEUZE e WITSCHGE, 2016, p. 09).

É justamente isso que se vê cenário atual. Cada vez mais jornalistas *freelancers* em várias partes do mundo; aqueles que empreendem novas vertentes e nichos da profissão, a exemplo dos produtores de conteúdo para redes sociais, com demandas específicas não só da área do Jornalismo, mas afins como Publicidade e Propaganda, e até Tecnologia da Informação; novos formatos de apresentação das notícias como os *longforms*<sup>1</sup> e narrativas transmídias<sup>2</sup>, redações divididas em novas tarefas e atribuições, tentando descobrir formas de inserir no jornalismo o público dessa sociedade “redacional”, ávido por produzir conteúdo, publicar e compartilhar na internet; e tudo isso aliado à velocidade das tecnologias digitais que aceleram todo esse processo e dificultam a apuração e checagem das informações, num ambiente de incertezas, mudanças e conflitos da vida cotidiana, comportamento típico de uma sociedade líquida conforme a definição de Bauman (2004). Forma-se, então, um terreno propício para a fertilização das notícias falsas, que ganham impulso e rapidez na propagação das mesmas com todos esses elementos.

É a partir dessa visão, que coloca o jornalismo como objeto em movimento, que se pretende trabalhar no presente artigo com os Estudos Culturais enquanto corrente teórica. Para um dos seus estudiosos, Raymond Williams (2011), o conceito de cultura é o ponto central para discutir o local dos significados e dos valores que orientam a vida das pessoas nos aspectos sociais, políticos e econômicos. Por isso, ele passou a olhar para os meios de comunicação não só “como meras formas de transporte de informação, mas como textos que revelam significados culturais criados em um dado período histórico” (WHITE, 1998, p. 60).

Devido ao fato dos Estudos Culturais se apoiarem na perspectiva do significado veiculado pela mídia ser criado por pessoas inseridas numa orientação histórica em um determinado período ou época, o campo do jornalismo sofre a influência do sistema social e cultural no qual está inserido. Dessa forma, o significado do texto conseqüentemente estará relacionado aos contextos sociocultural e histórico tanto do ponto de vista do escritor

---

1. Texto *longform* é uma vertente mais atual do jornalismo, concebida por uma matéria mais extensa e que as vezes é separada em capítulos, normalmente usada em grandes reportagens ou em artigos, com intensa utilização de diferentes recursos multimídia.

2. A narrativa transmídia, a partir da definição de Jenkins (2008), se caracteriza pela construção de uma história contada em várias plataformas; os conteúdos de uma mesma história são fragmentados e distribuídos em diferentes canais.

quanto do leitor, este com capacidade de ressignificar a mensagem conforme seu contexto particular (WHITE, 1998).

Essa perspectiva vem ao encontro do atual contexto muito peculiar da pandemia da Covid-19, que gerou diversas transformações, desde econômicas e políticas, até a mudança de hábitos sociais, culturais, organizacionais (em função da mudança de formas de trabalho), de higiene e de educação. E tudo isso reverberou no processo de produção de notícias e na decodificação das mensagens pelo público, que acaba por estar relacionada aos valores jornalísticos.

Importante salientar que a verdade, assim como outros valores, tais quais objetividade, serviço público, autonomia, ética e imediatismo, entre outros, estão em constante interação com diversos atores, como agentes e instituições de poder econômico e político e fontes de informação, além do próprio público consumidor (DEUZE e WITSCHGE, 2016).

A verdade se sobressai no período da pandemia da Covid-19, num momento em que as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp* foram inundadas de notícias falsas. Em meados de abril de 2020, dois meses depois de oficializada a pandemia, a base de dados do Instituto *Poynter*<sup>3</sup> contabilizava 3.800 notícias enganosas a respeito do coronavírus em todo o mundo. Cinco meses depois, os números saltaram para mais de 7100.

Outra hipótese que estaria colaborando para as *fake news* ganharem espaço para disseminação é o momento atual em que as empresas de comunicação enfrentam diversos desafios para poder sustentar seus modelos de negócios com a popularização da internet. O jornalismo vê seu monopólio da verdade e da novidade enfraquecido diante da democratização da circulação de informações. Isso se torna um problema numa sociedade redacional em que qualquer pessoa pode criar e difundir qualquer mensagem, muitas das vezes sem nem nexos algum com a autoria (SANTOS, 2017).

A queda da confiabilidade do jornalismo apareceu nos resultados da pesquisa Digital News Report 2016<sup>4</sup>. Ela revelou que 56% da população confiam nas organizações e 54% confiam no jornalista. Além disso, 64% acreditam que os profissionais recebem pressão política, 65% acham que não são isentos de interesses econômicos e 58% consideram possível confiar nas notícias na maior parte das vezes – ou seja, nem sempre. Já o índice de confiança na Justiça (ICJBrasil), da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, em 2016, já mostrava que a confiança dos brasileiros em relação à imprensa escrita era de 37% e que a imprensa aparecia em terceiro lugar no ranking de instituições confiáveis, depois das Forças Armadas e também da Igreja Católica (SANTOS, 2017).

Por meio de uma revisão bibliográfica, o estudo pretende discutir e problematizar o fenômeno relacionado a um acontecimento inédito e transformador para a sociedade no mundo. Para isso, o quadro teórico se volta para os conceitos de *fake news*, de verdade,

3. Disponível em <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/>. Acesso em: 10 set. 2020

4. Disponível em <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2016/further-analysis-2016/>. Acesso em 15 set. 2020.

e de definição e ressignificação de valores jornalísticos, pensados a partir dos Estudos Culturais como explicação para a aderência da audiência ao fenômeno da propagação de notícias falsas.

## 2 | FAKE NEWS E INFODEMIA

Primeiramente, se faz importante conceituar o que é *fake news* e sua diferença com notícias mal apuradas. As *fake news* se distinguem das outras por serem intencionalmente manipuladas para enganar ou mentir a respeito de um fato, segundo Allcott e Gentzkow (2017). Segundo os autores, tratam-se de notícias falsas produzidas de modo a gerar um equilíbrio na informação para parecerem verdadeiras.

As *fake news* têm um custo baixo, tratam de assuntos de grande repercussão que não costumam ser aprofundados pela mídia, ou são temas delicados para serem abordados nos grandes veículos de comunicação, como os relacionados à política, por exemplo. Por isso, podem até criar a sensação de utilidade para alguns consumidores, e por tocarem em questões muitas vezes que tangem à privacidade, fica mais difícil de serem comprovadas.

Ao contrário das teorias da conspiração<sup>5</sup>, sátiras e informações não verificadas ou mal apuradas, em que o jornalista comete um erro pela pressa para divulgar um conteúdo ou engano por erro humano ou falha da fonte, por exemplo. Embora os jornalistas têm por obrigação e responsabilidade o compromisso com a verdade. Para chegar mais próximo ao conceito de objetividade, os profissionais devem se pautar em provas e fatos que possam minimamente trazer mais conhecimento ao público e diminuir as incertezas a respeito de um determinado assunto, principalmente quando se trata de um problema de saúde mundial (BENAVENT, COGOLLOS e ZURIÁN, 2020).

A partir do dia 11 de março de 2020, quando o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus (2020), reconheceu oficialmente a COVID-19, doença causada pelo coronavírus de síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), como uma pandemia, os meios de comunicação e as redes sociais produziram uma avalanche de informações. Vários tipos de conteúdo foram recebidos e compartilhados entre as pessoas, o que aumentou o poder de disseminação por diversas fontes. Numerosos problemas foram constatados nesse período, relacionados à veracidade das informações.

Em pouco tempo, a pandemia da Covid-19 desencadeou a maior fonte de desinformação e rumores que o mundo já presenciou, segundo Benavent, Cogollos e Zurián (2020). De acordo com a base de dados *Internacional Fact-checking Network - IFCN*, do *Poynter Institute*, uma rede internacional de checadores do mundo inteiro, cerca de 7.100 fatos duvidosos foram checados em 70 países desde fevereiro<sup>6</sup>.

5. Teoria da conspiração é uma hipótese explicativa ou especulativa. Sugere que duas ou mais pessoas, ou até uma organização, podem tramar algo para causar ou acobertar um fato ou alguém, através da ação de planejamento secreto, numa situação ou evento tipicamente considerado ilegal ou prejudicial.

6. Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/>. Acesso em 06 set 2020.

Entre janeiro e meados de março de 2020, o monitoramento de mídia social no *The Vaccine Confidence Project* identificou mais de 240 milhões de mensagens digitais e de mídias sociais sobre a Covid-19. Foi uma média de 3,08 milhões de mensagens por dia. Só no *Twitter*, 113 milhões de autores compartilharam diversos tipos de mensagens relacionados ao chamado “novo coronavírus”, desde medidas de quarentena, a origem do vírus e curas caseiras (LARSON, 2020). Dicas que iam desde comer alho até ingerir água sanitária para matar o vírus.

Enquanto os cientistas corriam para investigar o novo vírus, teorias da conspiração começaram a circular sobre se era um novo patógeno naturalmente evoluído, um que inadvertidamente escapou de um laboratório de alta segurança em Wuhan ou um que foi deliberadamente criado para a guerra biológica - uma ideia considerada plausível por alguns no contexto atual da geopolítica e do aprofundamento das tensões entre os Estados Unidos e a China (tradução da autora)<sup>7</sup>.

Diante de um cenário cheio de desafios socioeconômicos e políticos, e perante a uma situação de emergência sanitária, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o mundo passou a viver, paralelamente à pandemia da Covid-19, uma infodemia de desinformações agravada pelo excesso de informações falsas proliferadas entre a população, gerando confusão a respeito de formas de contágio e supostos tratamentos ou medicamentos que poderiam prevenir ou curar a doença (GHEBREYESUS, 2020).

Benavent, Cogollos e Zurián (2020) pontuam impactos negativos de algumas notícias falsas propagadas entre a população. Em 27 de março de 2020, vários meios de comunicação divulgaram que quase 500 iranianos morreram depois de tomar álcool industrial para curar a Covid-19 e havia em torno de três mil intoxicados que leram nas redes sociais que o metanol seria capaz de destruir o vírus no organismo. Próprios líderes de governo, a exemplo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, apoiaram o uso do medicamento hidroxiquina, usado no tratamento da malária, para combater a Covid-19, apesar de estudos não comprovarem sua eficácia na época das declarações. Isso sem levar em conta os problemas psicológicos e casos diagnosticados de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, que podem ter levado em alguns casos ao suicídio.

### 3 | VERDADE E PÓS-VERDADE (OU ULTRAVERDADE?)

Iniciando pelo conceito de verdade, afinal, o que é uma verdade? Partindo de uma abordagem filosófica, Cantuário (2020, p. 175-176) define que ela “é um feito humano, algo

---

7. Do original: “As scientists rushed to investigate the new virus, conspiracy theories started to circulate about whether it was a naturally evolved new pathogen, one that inadvertently slipped out of a high-security laboratory in Wuhan or one that was deliberately created for biowarfare — an idea deemed plausible by some in the current context of geopolitics and deepening tensions between the United States and China” (LARSON, 2020).

que parte e se encerra na linguagem, fortalecido por qualquer ato de comunicação entre indivíduos”.

Segundo o autor, a verdade não se reduz a algo determinado, e sim está inserida dentro de um regime composto por discursos e técnicas, bem como sanções que podem ou não serem considerados verdadeiros. E para além do seu contexto formal ou social, a verdade está intimamente ligada a uma sociedade com seu repertório cultural, num dado momento da história, com seus peculiares propósitos e resultados.

Discordar ou não de tal assertiva, não significa discordar da ideia de que a verdade, essa palavra universal e historicamente evocada em diversas épocas, não é uma coisa ou ainda mais não é uma, absoluta, imutável, pois claramente não se trata da simplificação de um problema a pares antitéticos, como se a questão pudesse satisfatoriamente ser reduzida à oposição verdade versus mentira, verdadeiro versus falso, sem implicações ulteriores, já que entram cena outros aspectos contidos na relação expressa pelos termos verdade e opinião, verdade e falsidade, verdade e convicção, possibilitando entendimentos mais amplos e menos reducionistas do próprio uso da palavra verdade e de seu conteúdo em contextos específicos (CANTUÁRIO, 2020, p. 176).

Por que a verdade é um valor buscado há vários séculos? E o que faz ela ser considerada superior à mentira, à falsidade, seu oposto? Cantuário (2020) buscou a resposta no filósofo alemão Nietzsche, ao contemplar o esclarecimento de que a verdade cumpre como pacto e assim, é capaz de eliminar o que cada sociedade em dada época tem como engano ou confusão.

Num momento singular da história da humanidade em que a própria Organização Mundial de Saúde reconhece estarmos diante de uma infodemia, com contornos agravados pela disseminação de notícias falsas, ficam nitidamente comprovadas duas situações. Uma evidencia que as pessoas estão se informando mais. A outra mostra que o público não tem buscado fontes confiáveis de informações, como fontes jornalísticas ou veículos de comunicação considerados confiáveis, os quais, pela ética profissional tem o compromisso de buscar a verdade e esclarecer informações confusas e desconstruídas (CANTUÁRIO, 2020).

O processo de produção e proliferação de *fake news* não veio à tona com a pandemia do coronavírus. Tomou fôlego desde as eleições presidenciais dos Estados Unidos e a saída do Reino Unido (Brexit) da União Europeia, ambos em 2016. Cantuário (2020) defende que em meio à pandemia (e infodemia), o fenômeno das *fake news* ganha força e evidência, e vem mostrar que sua aderência está ligada à queda de confiança nos veículos de comunicação tradicionais, bem como do conhecimento científico.

Diante desse impasse em que a crença em *fake news* se põe em cheque com veículos tradicionais de imprensa, o jornalismo independente cresce em seu discurso de isenção e objetividade numa era de ultra verdade sugerida por Feitosa (2017) ao criticar a

nomenclatura de pós-verdade<sup>8</sup> por julgá-la inadequada nos tempos atuais em que “todos estão sendo enganados ao mesmo tempo”, concomitantemente num período em que qualquer pessoa pode dizer e publicar o que e como quiser nas redes sociais com base em dados fictícios.

Para além da descrença generalizada na realidade, há o que Feitosa (2017) descreve como a revalorização reativa “e muitas vezes encegueda dos fatos”. O autor afirma que um sintoma dessa revalorização dos fatos está no aparecimento e crescimento das agências de *fact-checking* na internet, e ressalta que até mesmo entre elas, há divergência de interpretações. “Não podemos nunca deixar de nos perguntar criticamente quem são e como o fazem, estes que assumiram para si a tarefa de controlar a veracidade dos discursos dos outros” (FEITOSA, 2017).

#### 4 | VALORES JORNALÍSTICOS E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES

Os valores jornalísticos estão em diálogo constante com o público consumidor de notícias. A partir desse fato, busca-se a perspectiva dos Estudos Culturais, cujos fundadores, entre eles Stuart Hall e Raymond Williams, olham para um jornalismo em formação, “ressignificando suas premissas a partir das mudanças socioculturais, das transformações políticas, das inovações tecnológicas e da própria demanda da audiência”, como explica Silva (2011, p.240) ao trazer a discussão para um contexto mais atual.

A autora percebe o jornalismo dentro de uma dinâmica onde são mantidos valores fundamentais para traçar um elo com a sociedade e seu reconhecimento por ela, uma identidade social. Essa relação é formada por valores que formam uma ponte com o real, como a verdade, a objetividade, entre outros. Valores que não são construídos pelos jornalistas, mas sim pela sociedade da qual o jornalismo está inserido. Vivem, portanto, se transformando para se adaptar aos contextos que vão surgindo de acordo com a época, o momento histórico, como exemplificado pela autora.

Ao propor uma história da imprensa norte-americana, Michael Schudson (1978) demonstra que a objetividade tornou-se um valor dominante para o jornalismo quando o modelo informativo tornou-se preferencial pelas elites locais. Associado a isso, o desenvolvimento do telégrafo e das agências de notícias aceleraram a disseminação desse modo de produção de notícias, transformando-o em prática mais corrente em pauta alternativas e desacreditadas. Desse modo, não é da natureza do jornalismo ser objetivo, mas essa característica resulta de processos históricos que conformaram tanto os procedimentos dos jornalistas quanto as expectativas da audiência (SILVA, 2011, p. 240-241).

No atual contexto da pandemia da Covid-19 e a viralização de *fake news*, o valor que mais tem se destacado é a verdade. A pesquisadora Marcia Benetti Machado (2020)

---

8. O termo “pós-verdade” é conhecido desde os anos 90. Tornou-se mais popular em 2016, quando foi escolhida a palavra do ano pela equipe do Oxford Dictionaries (FEITOSA, 2017).

propõe que a pandemia veio ensinar às pessoas que a verdade é provisória. Por mostrar fragmentos, porções de realidade, o jornalismo se mostra de certo ponto frágil e vulnerável ao fomento das *fake news*, pois segundo a autora, é uma atividade que produz estereótipos e os reforça, além de criar dicotomias com as narrativas.

Além disso, a instantaneidade é também uma premissa cara ao jornalismo, que trabalha numa dimensão de tempo real onde existe a possibilidade - e ocorre a ruptura de práticas tradicionais que vão da produção até a circulação do material. Para cumprir a meta da instantaneidade da divulgação da informação, o uso do instante "(...) gera uma tensão entre sua real capacidade de relatar o instante e a secundarização do atendimento a outras tarefas fundamentais do jornalismo, como a apuração rigorosa da informação" (FRANCISCATO, 2003, p. 236).

Dessa forma, o tempo presente está arquitetado na construção social que fundamenta o jornalismo. É onde a dinamicidade se torna outro fator desafiador ao proporcionar a velocidade de multiplicação das informações. É nesse momento que o erro ou engano ganha evidência.

Pela teoria americana, o jornalismo de informação está intrinsecamente relacionado ao conceito de objetividade, caracterizado pela separação entre fato e opinião, em outras palavras, pela notícia, pela ideia de uma descrição fiel da realidade, centrada apenas em acontecimentos. Mas Seixas (2009) destaca que não é verdade que a realidade possa sempre ser verificada. Na maioria das vezes, o repórter chega ao local do fato quando o próprio fato (um acidente ou incêndio, por exemplo) já aconteceu.

Por isso, o jornalista tenta reconstruir a realidade a partir de fragmentos, de mecanismos que ele tem em mãos, como dados oficiais, depoimentos, imagens de câmeras escondidas. Isso faz com que o jornalismo, pautado em uma série de princípios e valores, ganhe reconhecimento social dentro de um campo social onde atuam vários atores (jornalistas, organizações, políticos, anunciantes) e conseqüentemente, interesses diversos (BOURDIEU, 1997).

Foucault (1979) observa como os efeitos de verdade são produzidos dentro dos discursos que, não podem ser considerados falsos nem verdadeiros. A sua proposta é estudar o chamado "regime da verdade", para entendê-la como "um conjunto de procedimentos regulados para a produção, distribuição e funcionamento dos discursos" (AGUIAR, 2007, p. 04). O regime da verdade agiu devido a condição de formação da sociedade capitalista, em que se sobressai o poder em detrimento do saber. Os métodos de Foucault voltam suas análises nas práticas culturais em que o poder e o saber se cruzam. É onde se destaca o jornalismo, com sua importância de divulgar informação, mas por outro lado, comandado por interesses econômicos e políticos. O discurso jornalístico acaba sendo formado por um conjunto de enunciados que se ampara num só sistema de formação. Sendo assim,

o discurso jornalístico se constrói por um conjunto de regras anônimas e históricas que definiram as condições de exercício de sua função enunciativa. Esse conjunto de regras pode ser denominado como valores-notícia e estão vinculados aos critérios de noticiabilidade (AGUIAR, 2007, p.07).

Entender que o jornalismo tem a função de disponibilizar ao público os acontecimentos cotidianos, pautado em valores como a verdade, a relevância, a atualidade e o interesse público, é resultado do desenvolvimento cultural e histórico. É olhar a partir da ótica do jornalismo enquanto construção social, que recai mais uma vez na concepção baseada nos estudos culturais (GUTMANN, 2012).

Nesse sentido, é importante enxergar as caracterizações sociais não como algo estático, mas dentro de um sistema de valores com uma capacidade de autonomia discursiva no campo jornalístico. Para Gutmann (2012, p.13), “a ideia de processo, fundamentada por Raymond Williams, ganha sentido relevante aqui, pois indica que o jornalismo se articula com a cultura e está permanentemente em construção”.

A autora defende que jornalismo, cultura e sociedade estão interligados. Portanto, é nesse ponto que reside a lógica da transformação, da resignificação das marcas discursivas do jornalismo e seus valores, em constantes mudanças devido aos diferentes contextos históricos, sociais e econômicos no qual o jornalismo se alicerça. E é justamente em um momento novo, atípico, de ordem mundial e histórico, que o presente estudo busca debruçar seu olhar para o fenômeno das *fake news*, com seus diversos desdobramentos em relação aos valores jornalísticos, em meio a uma sociedade coletivamente descrente e enganada, em busca da verdade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto tratado no presente artigo consiste na importância do tema para a sociedade contemporânea diante de uma problemática na indústria da mídia, mais especificamente relacionada ao jornalismo e seus valores, num momento inédito da história da humanidade, em que a pandemia do coronavírus abriu um flanco em termos sociais e trouxe uma enorme quantidade de dúvidas e inquietações.

Diante de um cenário turbulento em termos políticos, econômicos e sociais como os atuais, coabitam diversos componentes como: o excesso de informações na mídia e o questionamento sobre a objetividade jornalística dos veículos de comunicação; a velocidade de propagação das notícias favorecida pelo desenvolvimento das tecnologias digitais; o jornalismo pós-industrial resultante da chamada “modernidade líquida” (Bauman, 2004), com remanejamento de funções e reorganizações de trabalho e mudanças na construção narrativa; a facilidade de qualquer pessoa se tornar um produtor de conteúdo e ter seu material publicado e compartilhado (com ou sem apuração) nas redes sociais; e a propagação das *fake news* disfarçadas de verdades, por um sujeito indeterminado, com intenção de espalhar mentiras; são fatores que têm levado a população cada vez mais a confrontar a verdade.

Nessa busca pelo fato verdadeiro, em quem acreditar? Onde está a verdade absoluta? Como afirma Reginato (2016, p. 219), a verdade é o principal valor do jornalismo, o qual deve-se buscar sempre através da apuração, de uma checagem correta e precisa. “Não sabe se a verdade existe ou não, mas é uma obrigação persegui-la”.

Num momento de dúvidas e incertezas, muitas pessoas vão checar a veracidade de informações duvidosas recebidas em mídias sociais, nos veículos tradicionais que, ao mesmo tempo, também têm sido alvo de questionamentos acerca das verdades (ou “meias verdades”) publicadas por eles. De certa forma, o jornalismo independente ganha respaldo nesse momento ao levantar a bandeira da isenção de interesses econômicos e políticos e do compromisso com a verdade, legitimada no campo profissional de uma atividade complexa, que mostra fragmentos da realidade por meio de diferentes vidas, vozes e histórias.

É isso que leva à perspectiva de que os valores jornalísticos em geral não são construídos pelos jornalistas, mas sim pela sociedade da qual o jornalismo faz parte. Olhar por este ângulo também levanta e problematiza algumas questões. Diante desse quadro, como os veículos de comunicação, com redações mais enxutas, estão se articulando para lidar com a informação em meio às notícias falsas? Muitas iniciativas têm surgido como prováveis respostas, como a criação de quadros para desmentir *fake news* dentro de sites ou parcerias com agências de checagem. Porém, até que ponto as agências de checagem têm autoridade para validar e conferir selos para trabalhos alheios, uma vez que os selos indicadores de veracidade são restritos a avaliação de determinados índices?

Nesse ponto, entra em cena a objetividade. As agências de checagem, tal qual o jornalismo, não estariam fazendo também um recorte da realidade dentro de critérios rígidos? São questionamentos a serem refletidos sobre a tendência para os novos rumos do jornalismo diante da ressignificação dos valores dessa profissão imbuída numa dinâmica social, a dinâmica da vida, e assim avançar e contribuir para futuros trabalhos, para outras reflexões e apontamentos de um momento tão complexo para a humanidade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel Azevedo de. Os valores-notícia como efeitos de verdade na ordem do discurso jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos, SP. *Anais...*. Santos: Intercom, 2007.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. 2017. Social Media and Fake News in the 2016 Election. *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n.2, p. 211-36, 2017. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidad líquida*. Argentina: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2004.

BENAVENT, Rafael Alexandre; COGOLLOS, Lourdes Castelló; ZURIÁN, Juan Carlos Valderrama. Información y comunicación durante los primeros meses de Covid-19. Infodemia, desinformación y papel de los profesionales de la información. **Profesional de la información**, v. 29, n. 4, p. 1-17, jul., 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro. Isso é verdade? A “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. **Investigação Filosófica**, Macapá, v. 11, n. 2, p. 175-188, 2020.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 6-21, jul./dez., 2016.

FEITOSA, Charles. **Pós-verdade e política**. Revista Cult. 19 jul. 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/gW4eWz>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 01-14.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. A atualidade no jornalismo: bases para sua delimitação teórica. 2003. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. **Munich Security Conference**. World Health Organization, 15 fev. 2020. Acesso em 11 ago 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>.

GUTMANN, Juliana Freire. **Formas do telejornal**: um estudo das articulações entre valores jornalísticos e linguagem televisiva. 2012. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LARSON, Heidi J. Blocking information on COVID-19 can fuel the spread of misinformation. **Nature**, v. 580, p. 306, abr., 2020. Disponível em: <https://media.nature.com/original/magazine-assets/d41586-020-00920-w/d41586-020-00920-w.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

MACHADO, Marcia Benetti. **Palestra sobre Perspectivas narrativas e discursivas na cobertura da Pandemia, concedida durante o 5º episódio do ciclo de debates sobre A pesquisa em Jornalismo em tempos de COVID-19, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yukO1w5d3Vs&t=3994s>. Acesso em: 19 jun 2020.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo**: o que dizem veículos, jornalistas e leitores. 2016. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

SANTOS, Jessica de Almeida; SPINELLI, Egle Müller. Pós-verdade, *fake news* e *fact-checking*: impactos e oportunidades para o jornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 15., 2017. Universidade de São Paulo, SP. **Anais... São Paulo: SBPJor, 2017.** Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/746/462>. Acesso em 30 ago. 2020.

SILVA, Fernanda Mauricio. O jornalismo como forma cultural: uma breve análise histórica dos valores jornalísticos na Globo e na BBC. **Matrizes**, São Paulo, ano 4, n. 2, p. 239-351, jan./jun. 2011.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Labcom Books, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WHITE, Robert A. Recepção: a abordagem dos Estudos Culturais. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 12, p. 57-76, maio/ago., 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

### C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

### D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Roussef 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

### E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

## **F**

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

## **G**

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

## **I**

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

## **J**

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

## **M**

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

## **N**

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

## **P**

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

## **R**

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

## **S**

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

## **T**

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

## **V**

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 